CULTURA E SEXUALIDADE NA ESCOLA: O CURRÍCULO EM QUESTÃO

Emely Andrieli Gonçalves Sloniak (BIC FA), Íone da Silva Jovino, e-mail: ionejovino@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem Linguística, Letras e Artes

Linguística, Linguística Aplicada

Palavras-chave: Diversidade; currículo; escola; padrões normativos

Resumo

Este subprojeto teve como objetivo pesquisar Diretrizes Curriculares Estaduais do estado do Paraná –doravante- DCE-PR (2008), quanto à presença/ausência de questões relacionadas à diversidade cultural, étnicas, de gênero e sexualidade nos anexos que apresentam os conteúdos básicos da disciplina de língua estrangeira moderna. Parte-se dos estudos de LOURO (1997); Tadeu da Silva (2004) que compreendem a escola como um lugar de produção de desigualdades e reprodutora de padrões heteronormativos impostos pela sociedade. É possível afirmar que conteúdos trazidos nas DCE-PR (2008) operam de forma excludente com alguns temas como, por exemplo, as questões de gênero e sexualidade. Sendo assim, pondera-se a necessidade de avançar o conhecimento na área educacional de diversidades uma vez que a não abordagem desses conteúdos acabam possibilitando espaços de discriminações, no âmbito escolar. Desse modo, é necessário discutir temas diversos, conforme apontados anteriormente, assuntos estes que podem ampliar a abrangência do currículo e que busquem superar as desigualdades. A metodologia adotada segue os princípios da pesquisa qualitativa.

Introdução

Neste subprojeto foram realizadas diversas leituras relacionadas ao currículo e as diversidades como fundamentação teórica, além disso, examinou-se as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do estado do Paraná de 2008, com o intuito de apresentar a presença ou ausência de temas relacionados às diversidades de gênero e sexualidade. As principais obras utilizadas para fundamentação teórica foram; Tomás Tadeu da Silva (2004; Guacira Lopes Louro (1997; 2016), Rajagopalan (2003; 2010).

A partir do trabalho com as obras relacionadas e com a análise realizada nas DCE-PR (2008), percebeu-se a ausência de conteúdos ou abordagens relacionadas à diversidade e principalmente de gênero e sexualidade. Assim, entende-se o quão importante seja analisar os conteúdos trazidos nas DCE-PR (2008) sem apontar o certo ou o errado, mas trazer sugestões que possam contribuir com os entendimentos sobre o que seja a diversidade de gênero e sexualidade.

Isto posto, entende-se que as análises trazidas neste subprojeto podem contribuir com os entendimentos mais amplos sobre os espaços sociais, históricos e

econômicos de um indivíduo começa a ser dada ainda na infância e logo mais adiante na escola. Quando o indivíduo vai para a escola passa a ter maior contato com outras pessoas e percebe que a linguagem é o meio utilizado para entender o contexto social mais amplo. Além disso, é por meio da linguagem que a educação é propagada e que portanto a educação, como a linguagem são espaços de luta e poder (SILVA, 2004).

Assim como a linguagem, o currículo é um lugar de disputas políticas, a linguagem que falamos é um terreno político, enfim, o mundo é feito de política. Se há enfrentamentos na área educacional é porque esse é um local que o tempo todo se faz política (RAJAGOPALAN, 2003). Neste sentido, o currículo não pode privilegiar um tipo de identidade e subjetividade em detrimento de outro. (TADEU DA SILVA, 2004).

Acredita-se que os conteúdos e discussões sobre a temática da diversidade podem abrir espaços nos currículos educacionais, além de contribuírem para a produção maiores entendimentos e menos discriminações perante os indivíduos que não se encaixam aos padrões normativos que, acabam sendo exilados e colocados à margem da sociedade.

Material e Métodos

A pesquisa "Cultura e sexualidade na escola: o currículo em questão" vinculada à temática do currículo foi desenvolvida com o apoio de outras pesquisas, diferentes livros científicos e didáticos que tratam sobre currículo e diversidades, além disso, foram utilizadas fontes de pesquisas retiradas da internet e principalmente as DCE-PR (2008). A pesquisa é qualitativa, pois, conforme nos diz Flick (2009), as pesquisas se apresentam de diferentes maneiras e as pesquisas qualitativas podem gerar conteúdos consistentes e articulados para outras investigações e até mesmo para futuras intervenções no currículo, educacional, por exemplo.

Resultados e Discussão

A partir dos estudos vinculados ao currículo é possível afirmar que o currículo é formador de sujeitos. Silva (2004) definiu o que seria currículo, partindo do entendimento de currículo como uma organização e seleção de conteúdos e conhecimentos, ou seja, um conjunto de normas e regras que são utilizadas na educação e são tidas como um documento que definirá o ideal de sujeito que se pretende formar. Desta forma, o currículo está, consequentemente, ligado a identidade.

Este subprojeto procurou incrementar estudos e discussões sobre currículo, reconhecendo a importância de questões relacionados às diversidades, incluísse conteúdos e conhecimentos relacionados às temáticas das línguas estrangeiras modernas, buscando um currículo que incluísse indivíduos e suas diferenças e não os excluísse por suas subjetividades.

A partir disso, pesquisou-se os conteúdos básicos da disciplina de língua estrangeira moderna e percebeu-se que não há a presença de temas sobre a diversidade de gênero e sexualidade, conforme seguem as ementas das DCE-PR (2008). Assim, entende-se que a lista de conteúdos de estudos da linguagem, da escrita e da oralidade atinge indivíduos que não estão ou não se sentem incluídos nos padrões normativos impostos pela sociedade. E, consequentemente, remete tanto individualmente com as marcas na identidade desses indivíduos, como também refletem nas relações sociais de forma coletiva a ausência de temas que poderiam

ISSN 1676-0093

incluir temas que se encontram marginalizados na educação.

Considera-se importante que todas as diversidades sejam abrangidas e estejam presentes na escola para que se possa tratar destas falhas no currículo educacional da educação básica DCE-PR (2008). Uma vez que a escola, depois da família, é o espaço social cotidiano que os indivíduos têm contato. Desconstruir na educação básica aos poucos esses padrões teria muita relevância para a formação da personalidade dos sujeitos.

Os educadores precisam estar atentos para não favorecer para o reforço desses padrões heteronormativos (LOURO, 1997), que podem ocorrer nas atividades educativas de diversas formas, seja na separação de atividades por gênero ou na colocação de algumas atividades determinando que certas atividades são femininas e outras masculinas. Os discursos estruturados que muitos educadores ainda reproduzem podem ser revistos e trabalhados de alguma forma e isso poderia acontecer com a exploração dos espaços encontrados, por exemplo, entre os gêneros textuais diversos que são sugeridos nas DCE-PR (2008).

Com isso, como postula Louro "As desigualdades só poderão ser percebidas - e desestabilizadas e subvertidas - na medida em que estivermos atentas/os para suas formas de produção e reprodução" (LOURO, 1997, pg. 121), já que está evidente que a escola fabrica sujeitos priorizando alguns grupos sociais, cabe não somente à escola, como também ao profissional professor/a o comprometimento de amparar um trabalho mais diversificado na sociedade, em busca de modificar o contexto social ao qual nos encontramos, sendo este excludente, para que se possa caminhar em busca de uma transformação social que não silencie, exclua, marginalize, discrimine, enjaule, violente ou mate nenhum ser humano e sim inclua e respeite as diferentes diversidades.

Conclusões

Tendo em vista que o currículo é formador de pessoas é importante trabalhar para que ele não seja excludente e que acolha todos os sujeitos independentemente de suas subjetividades. Sendo assim, pensar em formas subverter as discriminações e preconceitos causados pela heteronormatividade e trabalhar maneiras de desconstruir as muralhas da heteronormatividade é necessário, já que os conteúdos curriculares dos documentos analisados não abrangem temas tratando gênero e sexualidade, no entanto, é possível encontrarmos algumas brechas no currículo para subverter esse cenário discriminatório.

Isso seria mais uma porta de entrada para que as discriminações diminuíssem nas escolas. Os discursos carregados de opressão e discriminação disfarçado de brincadeiras que atingem oprimindo e silenciando sujeitos tirando-os de espaços que podem ocupar acarretam danos psicológicos que levam anos para serem reparados e muitas vezes nem são, assim, esses sujeitos marginalizados por esses discursos opressores são sempre excluídos e invisibilizados pela sociedade.

Então tentar reparar os danos dos discursos discriminatório tem um impacto positivo na vida de muitos seres humanos que sofrem algum tipo de discriminação, e também, refletir futuramente para que consigamos uma sociedade mais humanitária e igualitária.

A ausência de assuntos tratando às diversidades nas escolas somente contribui para a reprodução de padrões normativos e produção de novos padrões

sendo estabelecida através de relações de poder, que determina o homem europeu branco heterossexual e de classe média designado como padrão, assim, tudo que foge dessas normas são consideradas minorias que são marginalizadas. Esse silenciamento referente aos assuntos da heteronormatividade, segundo Louro (1997) funciona como uma garantia da "norma" para que os sujeitos continuem tentando se enquadrar nesses padrões e, muitas vezes são silenciados. Por conseguinte, essas minorias seguem marginalizadas e sofrem o impacto desses padrões normativos diariamente.

Agradecimentos
Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento deste subprojeto.

Referências
FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3ª. Edição. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspetiva pós-estruturalista. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
MOREIRA, Antonio Flavio. CANDAU, Vera Maria. Currículo, disciplinas escolares e culturas. Petropoles: Editora Vozes, 2014.
PARANÀ. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2008.
SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. 2a. Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.